

Livrada!

Exegese preguiçosa de literatura marota

Hey there! Thanks for dropping by Livrada!! Take a look around and grab the [RSS feed](#) to stay updated. See you around!

[Conto](#)
[Literatura](#)
[Outros](#)
[Poesia](#)
[Romance](#)

Nelson Rego – Daimon Junto à Porta

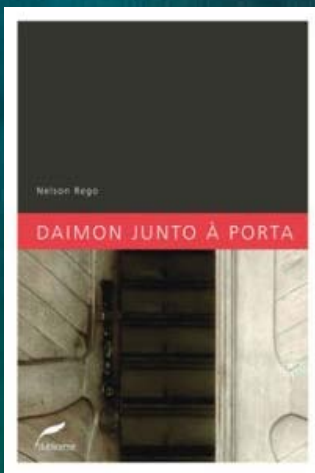
Filed under: [Conto](#), [Drama](#), [Literatura](#), [Nacional](#) — 4 Comentários

5 de fevereiro de 2012

★★★★★ 13 Votes

Bom dia, baixinhos e baixinhas! Enquanto vocês leem este post, eu estarei dando um duro danado num hotel cinco estrelas à beira-mar de copacabana, então aproveitem o dia se puderem porque hoje é dia de Livrada, bebê! E novidades! Agora, a Companhia da Letras é parceira desse blog supimpa, então esperem alguns lançamentos deles por aqui também.

Falando em parceria, o post de hoje é um livro de outra parceira do blog, a editora Dublinense, que nos enviou (“nos”, como se fôssemos uma empresa sinistra. Mal sabem vocês que esse trabalho todo é feito por míseros oito macacos acorrentados a máquinas de escrever) o livro de contos Daimon Junto à Porta, do Nelson Rego, um autor semi-estreado e que merece o tratamento de gente grande da imprensa especializada que só um veículo imparcial e independente como o Livrada pode proporcionar. Então se segura e vem com a gente (“a gente” de novo... vão pensar que eu sou esquizofrênico agora).



Daimon Junto à Porta é um livro curtinho, com contos curtos, que, no meu entendimento, tem como eixo unitário os sacrifícios e os absurdos cometidos e propostos em nome de uma suposta arte que, obviamente, está acima de nós humanos. É assim que começa o primeiro conto, Platero e o Mar, que narra a história de duas mulheres e um homem que posam em cenas de sexo explícito para uma artista desenhá-los no melhor estilo Schiele de pau duro. Coisa que a mulher poderia fazer simplesmente indo num inferninho qualquer na perifa a um preço módico de 30 reais. Mas não, a moça quer um showzinho particular, é povo estupefado. A grande sacada do livro foi retomar essa história no último conto, intitulado Um Pedacinho do Tempo Diante dos Olhos. Eu sei, parece título de power point cristão, mas acho que essa foi a solução do autor para um título que desse um sentido de grandiosidade e superioridade da vida sobre as histórias.

Aliás, a minha principal crítica ao livro é essa: os títulos. Daimon Junto à Porta, Platero e o Mar, Nihil, Um Pedacinho do Tempo Diante dos Olhos... bah, tchê, quanta afetação. Essa parada de jogar palavra em latim no meio das coisas já foi legal na época em que não tinha Wikipedia, hoje parece arrotado de erudição mal digerida, vai por mim. A sorte do Sr. Rego é que ele não se propõe tão sabidão assim no miolo dos seus contos, pelo menos na maioria das vezes. Pelo contrário, consegue criar umas historinhas curtas e cativantes com pouca coisa: um diálogo entre dois imigrantes nos Estados Unidos, uma menina que vai buscar um balde d'água pra avó, um médium que é explorado pelo pai da narradora, esse tipo de coisa que deixa passar uma sagacidade em não viajar muito na maionese e não ficar de pompas literárias (até tem umas construções bem óbvias e corriqueiras, dessas meio genéricas que você aprendeu na aula de redação do colégio e escreve no piloto automático).

A coisa do tamanho do livro é outra bola dentro do autor. Provavelmente consciente de sua própria falta de fôlego para escrever algo maior, ele usa o tamanho do livro a seu favor, criando histórias que você já sabe de antemão que são curtas e despertando o interesse do leitor em poucas linhas. Por mais que seja aquele estilo de solução à lá Flaubert, com o crescimento do interesse no passar das páginas, é assim que o mundo gira e é assim que você faz com que a crítica fale algo do tipo “é um autor que sabe contar uma história”. E no final, o livro é bom porque o autor consegue dizer a que veio em poucas páginas, e se isso era uma espécie de teste para ver se rolava escrever um romance, vá fundo, filho! Só não escreva mais umas paradas do tipo “sorrisos, quase risadinhas” e outras breguices do tipo, porque tirando isso, tá no ponto!

Por último, para quem gosta de literatura erótica, é preciso dizer: criar uma boa cena sensual ou erótica em um livro é um trabalho que poucos conseguem fazer com maestria e esse gajo, sei não,

Do mesmo autor:

[Good Burger](#)

Últimos Livros

[Lev Tolstói – A Sonata a Kreutzer \(Крейцерова соната\)](#)

3 anos!

[valter hugo mãe – o apocalipse dos trabalhadores](#)

Para começar a ler [J.M. Coetzee](#)

Twitter

Lembrando que tem promoção na página do facebook do Livrada! Tem que ter Facebook pra participar, sorry periferia. on.fb.me/10xQO4Q 4 days ago

Olha o Livrada! hoje aí com esse petardo da literatura russa!: bit.ly/16uzDUI 4 days ago

O Livrada! voltou! – bit.ly/1a16nDe TODO MUNDO DANDO RT AEEEEEE :P 1 week ago

Hoje o Livrada traz um ensaio sério que eu escrevi anos atrás sobre J.M. Coetzee! Keep Calm and RT – bit.ly/XC4Y5R 2 months ago

Eis aqui o Livrada!, que nunca te abandona, com um post fresquinho para começar bem a semana. bit.ly/11ISTx1 É demais pedir por RT? 2 months ago

Parceiros

[Seguir](#)

Seguir “Livrada!”

Obtenha todo post novo entregue na sua caixa de entrada.

Junte-se a 113 outros seguidores

Tecnologia WordPress.com

me parece que tem o talento, embora tenha explorado pouco esse lado.

Esse projeto gráfico da Dublinense é o sonho de qualquer escritor iniciante. Um capricho no livro que pouco se vê hoje em dia. Papel pólen, fonte Arno Pro, paginação central coberta em fundo preto, capítulos bem divididos que começam sempre em página ímpar, “desperdiçando” papel para dar mais respiro pros contos, títulos separados em uma única página preta que vai ficando menos preta a cada novo conto (ou pode ser só tinta fraca da gráfica, não sei), e uma capa majestosa que divide fotografia e design de maneira justa, embora margem em capa de livro não seja uma das minhas coisas favoritas, pelo contrário. No geral, um bom livro pra quem quer pegar um pouco do flow dos nossos contistas.

Comentário final: 121 páginas em papel pólen. Pode matar alguém nas mãos de um [Ginosaji](#).

[About these ads](#)



Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: afetação, arte, contos, daimon junto a porta, Drama, dublinense, erótico, erotismo, literatura nacional, nelson rego, platero e o mar

[Comentários RSS feed](#)

4 Comments:



[carla c.](#)

5 de fevereiro de 2012 às 20:33

Parabéns pelas parcerias, Yu! Fico feliz por você e pelo blog 😊

Por seus comentários, me parece um bom livro. Viva os contos e contistas brasileiros!!

Beijo e volte logo dessa sua vida fácil aí no Rio.

Resposta



Raphael

6 de fevereiro de 2012 às 1:55

Nunca ouvi falar desse cara! rs nem da editora! e viva o conto que é o melhor da literatura! E que bom a cia ser parceira do blog, espero que role uns sorteios tb pra gente! hehe Já anotei o nome do Rego na lista para eu prestar atenção futuramente!

abraço velho!

Resposta

[Sharon Caleffi](#)



Blogs amigos

[Biblioteca Vertical](#)
[Cinema de Novo](#)
[Elo Amarelo](#)
[Fabulário Fabuloso](#)
[Flavescer](#)
[Guto Ramos](#)
[Karen Tortato](#)
[Livros. Mais Livros.](#)
[O Idiota Feliz](#)
[Obscenidade Digital](#)
[Pizza Frita](#)
[Saturnália](#)
[Solda](#)

Comunidade de Leitores

[O Livreiro](#)
[Skoob](#)

Crítica

[Carlos André Moreira – Mundo Livro](#)
[New York Reviews of Books](#)
[Rascunho](#)

Editoras

[Alfaguara](#)
[Companhia das Letras](#)



9 de fevereiro de 2012 às 11:34

Viva a parceria!

E o Rego foi pra lista dos desejados.

Resposta



Deborah Anderson

22 de abril de 2012 às 0:53

Adorei o livro. Fiquei totalmente cativada pela união de profundidade com simplicidade. O erotismo pega forte nos contos. E de um jeito muito original.. O Rego foi mesmo pra lista dos desejados.

Resposta

Cosac Naify
Editora 34
Grupo Record
Nova Fronteira
Rocco

fevereiro 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

« jan

mar »

Deixe uma resposta

Escreva o seu comentário aqui...

« [Kenzaburo Oe – Jovens de Um Novo Tempo, Despertai! \(Atarashii Ito Yo Mezameyo\)](#)

[Chico Buarque – Budapeste](#) »

Arquivos

- junho 2013
- abril 2013
- março 2013
- fevereiro 2013
- janeiro 2013
- dezembro 2012
- novembro 2012
- outubro 2012
- setembro 2012
- agosto 2012
- julho 2012
- maio 2012
- abril 2012
- março 2012
- fevereiro 2012
- janeiro 2012
- dezembro 2011
- novembro 2011
- outubro 2011
- setembro 2011
- agosto 2011
- julho 2011
- junho 2011

Estou lendo

"Zeitoun", Dave Eggers.

- maio 2011
- abril 2011
- março 2011
- fevereiro 2011
- janeiro 2011
- dezembro 2010
- novembro 2010
- outubro 2010
- setembro 2010
- agosto 2010
- julho 2010
- junho 2010
- maio 2010
- abril 2010